



Espiritismo

Para
leigos

Paulo César de Faria



ALTA BOOKS
E D I T O R A
Rio de Janeiro, 2016

Prefácio

A condição de leigos e desconhecedores das grandes leis universais é passageira e temporária. Desde que todos vós fostes criados, começou o aprendizado. Todos são alunos matriculados nas escolas do universo, imensidão criada e que até hoje deslumbra os grandes espíritos.

Todos somos leigos em alguma ciência, arte, sentimento, etc. Ninguém detém todo o conhecimento, somos partículas pequeninas do corpo de Deus e não temos ideia do que é o todo.

A evolução, o progresso e a ordem são situações que nos impulsionam para o crescimento, o livre-arbítrio não é absoluto e sempre chega o momento em que o bem comum é atendido em detrimento do mal transitório. Todos nós caminhamos para posições que nos exigirão mais trabalho, mais entrega e maiores responsabilidades. Os tímidos não querem e os gananciosos lutam para tê-las, mas Deus é quem decide.

Sob o impacto da Lei e da Ordem que limita o livre-arbítrio, o espírito aprende que não pode dominar a tudo, aprende também a fazer e a delegar parte de sua responsabilidade, mostrando os primeiros sinais do sentimento, aprendendo a dividir e a não ter medo de quem lhe sucederá.

Os grandes enigmas da existência vão sendo entendidos aos poucos, cada coisa está no tempo e no local correto. Apesar das grandes catástrofes externas e internas, o espírito vai pondo freios em seus instintos, emoções, sentimentos e pensamentos. E aprende no tempo de Deus.

Aprendizado. Esta é a principal questão. Olhais sempre para a frente, como todos os mestres que aqui já estiveram. Estes só se permitam parar e olhar para trás quando para ajudar um irmão necessitado.

Sejais humildes e enxergareis o quanto há para caminhar. Aceitareis em vosso íntimo palavras ditas por um irmão deste planeta: “Só sei que tudo o que sei é que nada sei”.

Merkel
(Orientador Espiritual)

Dedicatória

A Deus, à minha mãe Iza Oliveira Fontes de Faria e ao meu pai Agenor Fontes de Faria (*in memoriam*), que me deram a oportunidade de estar mais uma vez num corpo material, como espírito encarnado, para me educar e também para dar exemplos naquilo que já aprendi, pois não existe ninguém que seja desprovido em sua totalidade de virtude. Sempre poderemos ensinar algo de nosso tesouro espiritual por menor que nos julguemos e muito a aprender com nossos irmãos em humanidade.

A minha namorada Claudia Aguiar que muito auxiliou com as correções, sugestões e com a sua presença sempre motivadora.

A minha filha Beatriz Bruno de Faria presente de Deus para esta atual encarnação.

Aos meus orientadores espirituais, que nos melhores e piores momentos de minha vida sempre me inspiraram a ter ânimo, fé e a escrever.

Sobre o Autor

Paulo César Fontes de Faria nasceu no Rio de Janeiro, em 1964. cursou Engenharia e Engenharia Química na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Administração de Empresas na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi criado em uma família católica, mas, aos poucos, por não obter respostas a seus questionamentos espirituais, afastou-se da busca pela espiritualidade através de uma religião. Neste período, fez várias viagens pela América e Europa, onde conheceu diferentes culturas, povos e costumes. Também, neste período, iniciou a prática da ioga do mestre indiano Sri Aurobindo, o que o levou a conhecer o Hinduísmo. Tinha uma forte ligação com Jesus e seus ensinamentos e, ao mesmo tempo, ao conhecer as doutrinas orientais, sentiu-se dividido, pois apreciava ambos e não via erros em um ou em outro para “escolher” o mais correto. Foi quando seu professor de ioga, Horivaldo Gomes, disse que o caminho da espiritualidade não passa somente através de uma religião, então o orientou a se autodenominar “um buscador”, utilizando-se dos ensinamentos de Jesus bem como da ioga, do Budismo, Hinduísmo, da meditação, entre outros.

Foi quando, em suas viagens, esteve na Itália, mais precisamente no Vaticano, na Basílica de São Pedro e na Capela Sistina, quando escutou uma voz que parecia ecoar em sua mente lhe dizendo que fizesse o estudo completo da Bíblia — a voz dizia repetidamente “leia a Bíblia, leia a Bíblia”. Chegou a voltar a ler a Bíblia e, nos primeiros livros, parou por achar muito chato. Na época, como todo jovem de 24 anos, queria algo mais dinâmico.

Começou a sentir os primeiros efeitos da mediunidade que eclodia e, ao realizar diversos exames médicos com neurologistas, todos atestaram não haver disfunção do sistema nervoso e o aconselharam a procurar um psicólogo ou psiquiatra, pois provavelmente as sensações eram provenientes de estresse e de problemas emocionais. Nesta busca, conheceu terreiros de Candomblé e de Umbanda, também começou a ler *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. E quanto mais lia, mais achava que havia tido contato com aquelas crenças.

Começou a frequentar o Grupo Espírita André Luiz, conheceu ainda a Congregação Espírita Francisco de Paula, a Sociedade Espírita Ramatis, aprofundando-se mais e mais nos ensinamentos do Espiritismo, e nos ensinamentos do mentor da casa, o espírito Ramatis, que pôs fim a sua dúvida sobre religiões, pois Ramatis é um espírito de encarnações no Oriente, mas cultivando os ensinamentos de Jesus e de Allan Kardec no que ele denomina de Universalismo, o qual nenhuma religião detém o poder da verdade. Assim como há no Ocidente grupos de índole universalista, ocorre o mesmo no Oriente. E estes grupos trabalham com os ensinamentos de todas as religiões, principalmente o “Ama a teu próximo como a ti mesmo”.

Foi convidado a realizar sua educação mediúnica, e em poucos meses já atuava como médium passista. Continuou estudando na Escola de Médiuns e iniciou o trabalho como doutrinador e incorporador; trabalhou também como médium de cura e como palestrante, inclusive do Curso Universalista que tratava em diversas reuniões dos ensinamentos básicos das religiões e filosofias mais conhecidas no mundo.

Foi convidado pelo diretor-presidente da Sociedade Espírita Ramatis, Antônio Plínio da Silva Alvim, hoje desencarnado, a fazer parte do Conselho Deliberativo da Casa Espírita, e aceitou o convite, colaborando por cerca de 12 anos.

É autor de outros dois livros, *Comunicações Espirituais* e *Desobsessão – O Espírito no Divã*.

Sumário Resumido

Introdução	1
Parte 1: Conhecendo o Espiritismo	7
CAPÍTULO 1: A Origem do Espiritismo.	9
CAPÍTULO 2: O Espiritismo no Brasil	25
CAPÍTULO 3: Espiritismo e Espiritualismo.	37
CAPÍTULO 4: Desmistificando o Espiritismo	47
Parte 2: Conceitos Espíritas	61
CAPÍTULO 5: O que É o Espiritismo	63
CAPÍTULO 6: Vida Após a Morte	79
CAPÍTULO 7: Colônias Espirituais	93
CAPÍTULO 8: O Evangelho Segundo o Espiritismo e a Bíblia.	105
Parte 3: O Espiritismo na Prática	115
CAPÍTULO 9: Mediunidade.	117
CAPÍTULO 10: O Centro Espírita e os Demônios (as Manifestações Mediúnicas). .	129
CAPÍTULO 11: Obsessão e Desobsessão: Classificação dos Espíritos.	147
CAPÍTULO 12: Passes e Curas	201
CAPÍTULO 13: Evangelho no Lar	217
CAPÍTULO 14: Reencarnação e Ressurreição	229
Parte 4: A Parte dos Dez	243
CAPÍTULO 15: Dez Espíritas mais Influentes no Brasil	245
CAPÍTULO 16: Dez Preces para Todas as Horas	263
Apêndice: Bibliografia	277
Índice	279

Sumário

INTRODUÇÃO	1
Sobre Este Livro	1
Como Este Livro Está Organizado	2
Parte I: Conhecendo o Espiritismo	2
Parte II: Conceitos Espíritas	3
Parte III: Espiritismo na Prática	3
Parte IV: Parte dos Dez	4
Ícones Usados Neste Livro	4
Além Deste Livro	5
PARTE 1: CONHECENDO O ESPIRITISMO	7
CAPÍTULO 1: A Origem do Espiritismo	9
A Profecia de Jesus	10
Fenômenos Mediúnicos	11
Allan Kardec e o Espírito de Verdade	14
Europa e as mesas girantes	18
Quem Foi Allan Kardec?	18
CAPÍTULO 2: O Espiritismo no Brasil	25
O Espiritismo e o Brasil	26
As primeiras notícias espíritas e os primeiros grupos	27
A Federação Espírita Brasileira e a Propagação do Espiritismo	31
O Espiritismo nos Meios de Comunicação	35
CAPÍTULO 3: Espiritismo e Espiritualismo	37
Conan Doyle e o Espiritismo	39
Diferença entre Espiritismo e Espiritualismo	40
O espiritualismo através das eras	41
Rótulos religiosos	43
CAPÍTULO 4: Desmistificando o Espiritismo	47
Candomblé	49
Umbanda	54
PARTE 2: CONCEITOS ESPÍRITAS	61
CAPÍTULO 5: O que É o Espiritismo	63
A Base Doutrinária do Espiritismo	67
Missão do Espiritismo	69
Os ensinamentos colocados em prática	73

	Reencontrando o amor de Deus	74
	O caminho do bem	74
	O Espiritismo e a sexualidade	76
CAPÍTULO 6:	Vida Após a Morte	79
	O que É a Morte?	80
	A Morte Provocada	82
	Processo da Desencarnação	84
	Voltando à Vida	85
	Como É a Vida Espiritual	87
	O Temor da Morte	90
	Lei de Conservação	92
CAPÍTULO 7:	Colônias Espirituais	93
	O Céu	94
	O Inferno e o Purgatório	96
	Moradas na esfera extrafísica	98
	Colônias Espirituais e a Frequência Vibratória do Espírito	101
CAPÍTULO 8:	O Evangelho Segundo o Espiritismo e a Bíblia	105
	A Composição da Bíblia	106
	As traduções da Bíblia	107
	Jesus e a Bíblia	109
	O Consolador e o Evangelho Segundo o Espiritismo	111
	PARTE 3: O ESPIRITISMO NA PRÁTICA	115
CAPÍTULO 9:	Mediunidade	117
	O que É um Médium?	120
	Tipos de Mediunidade	122
	Classificação dos tipos mediúnicos	123
	Educação da mediunidade	126
CAPÍTULO 10:	O Centro Espírita e os Demônios (as Manifestações Mediúnicas)	129
	As Manifestações Mediúnicas	130
	O Centro Espírita	136
	Palestras públicas	138
	Cursos regulares	139
	EADE	141
	Estudo e educação da mediunidade	142
	Atendimento fraterno	143
	Departamento assistencial ou social	143
	Departamento de infância e juventude	144
	Receituário mediúnico	145

CAPÍTULO 11: Obsessão e Desobsessão: Classificação dos Espíritos	147
O Processo da Desobsessão	149
O Exorcismo	153
Possessão demoníaca	155
Classificação dos Espíritos	163
Inimigos de Vidas Passadas	164
O intelectual, pesquisador, cientista, filósofo e estudioso das leis da matéria	166
Trabalhadores de magia	168
Tipos de Magia	170
Magia e Ciência	175
Espíritos de Outras Crenças Religiosas	178
Espíritos que se dedicaram ao sacerdócio, cumprindo tarefas dentro da hierarquia dos grupos religiosos	178
Espíritos frequentadores de outras religiões sem maiores compromissos com a estrutura delas	179
Espíritos Zombeteiros ou Perturbadores	181
Enfermos	182
Perturbados	184
Abortados	185
Suicidas	186
Inconscientes ou Dementados	189
Viciados/Vampiros	190
Encostos	192
Crianças	193
Espíritos com Ligações Amorosas	194
Guias Espirituais	197
CAPÍTULO 12: Passes e Curas	201
O Passe	202
Formas de aplicar o passe	203
Classificação dos passes	206
Água fluidificada, benta ou ungida	208
O que É a Doença?	209
Tratamentos de Cura no Centro Espírita	211
Cura e autocura	213
CAPÍTULO 13: Evangelho no Lar	217
Reuniões Espíritas	218
A Importância de Jesus no Lar	221
Culto do evangelho no lar é sessão mediúmica?	223
Modelo e sugestões de estudo	224
CAPÍTULO 14: Reencarnação e Ressurreição	229
Interpretação Cristã Católica	231
Interpretação Cristã Protestante	231

Interpretação Cristã Ortodoxa	231
Espíritas	232
Ressurreição e a Ciência	233
Reencarnação e a Justiça Divina	237
Como viremos nas próximas vidas	239
PARTE 4: A PARTE DOS DEZ	243
CAPÍTULO 15: Dez Espíritas mais Influentes no Brasil	245
Luís Olímpio Teles de Menezes	246
Joaquim Carlos Travassos	246
Augusto Elias da Silva	247
Bezerra de Menezes	248
Caibar de Souza Schutel	250
Inácio Bittencourt	251
Luiz Olímpio Guillon Ribeiro	252
Yvonne do Amaral Pereira	253
Divaldo Pereira Franco	256
Francisco Cândido Xavier	258
Brilha mais uma estrela	262
CAPÍTULO 16: Dez Preces para Todas as Horas	263
Pai Nosso	264
Ave-Maria	265
Oração de São Francisco	265
Prece da Gratidão	266
Prece de Cáritas	269
Oração do Amanhecer	270
Oração Nossa	271
A Grande Invocação	272
Prece da Caridade	272
Oração pela Humanidade	273
APÊNDICE: BIBLIOGRAFIA	277
ÍNDICE	279

Introdução

Durante algum tempo, ouvi de uma médium amiga, que os guias lhe falavam ser necessário escrever uma obra básica, para que as pessoas mais distantes desse conhecimento entendessem o Espiritismo com mais clareza. Para tal, a doutrina deveria sair de sua posição quase oculta e acanhada para ser verdadeiramente conhecida por um vasto número de pessoas.

Nesse sentido, houve um sutil avanço, visto que alguns véus que cobriam o tema foram retirados e um número significativo de pessoas pôde ter acesso à doutrina. Porém, ainda existem muitas dúvidas entre as pessoas que desconhecem o assunto ou que se distanciaram das religiões e precisam de um maior conhecimento para que talvez voltem a crer em Deus e no próprio ser humano.

Conhecimento esse que pudesse, de maneira simples e esclarecedora, dar razões à origem de um sem número de sofrimentos pelo qual passa a humanidade. Não que, de imediato, este conhecimento venha pôr fim a todos os sofrimentos oriundos da sombra da alma humana, ainda não educada espiritualmente, mas que lhe dê o motivo dos acontecimentos presentes, fruto do descumprimento das leis de Deus, e passados, a fim de que haja ânimo e encorajamento. Esta humanidade alicerçada no entendimento de que Deus é justo, misericordioso, bom e não pune sua criação, apenas a educa através de suas Leis, que governam o universo, e que são para todos. Lembremos de Jesus que nos disse: “nem um til nem um jota passará até que tudo seja cumprido”. Nos ensinando que as Leis de Deus ajustam efeitos as causas que os precederam.

Desejo que cada um possa encontrar o remédio (ou chegar próximo) para a cura de suas feridas da alma nas páginas deste livro.

Sobre Este Livro

A maior de todas as ignorâncias é rejeitar uma coisa sobre a qual nada se sabe.

H. Jakson Brownk

Para muitos, o Espiritismo tem uma estreita relação com o sobrenatural. Apesar de a ciência ter evoluído e provado que o universo não é limitado somente à dimensão do que podemos ver, ouvir ou sentir, algumas pessoas que desconhecem o Espiritismo, exaustivamente estudado por Allan Kardec, ainda o veem como uma prática ligada a evocar mortos ou envolvendo magia. Ao contrário

do que acreditam, não há um alto ou baixo Espiritismo, não há manifestação de demônios na doutrina, tratam-se somente de fantasias do imaginário popular.

Nosso país, o Brasil, é uma grande mistura cultural e religiosa e os fenômenos mediúnicos estiveram presentes desde os princípios da existência do ser humano. Os negros trouxeram sua contribuição, assim como os índios e os portugueses, e o Espiritismo codificado por Allan Kardec, “fundado” na França, se enraizou e tomou corpo conquistando muitos adeptos no Brasil e no mundo, ao reunir mediunismo¹ com o Evangelho de Jesus Cristo. Para os espíritas, a promessa feita por Jesus de que um outro consolador viria foi cumprida: a doutrina dos espíritos foi trazida ao plano material através dos canais da mediunidade de diversos intermediários dessa tarefa.

O Espiritismo é uma filosofia de fácil entendimento, é ciência que explica os fenômenos do mediunismo os quais ocorrem em função de leis naturais que o ser humano desconhece, é também religião que se conecta com Deus a partir do momento em que se começa a estudar suas leis. Embora não se possa explicá-lo, se pode senti-lo através da natureza — na qual se observa que tudo o que não foi feito pelo homem é obra de uma inteligência superior.

O livro que você agora tem em mãos não veio ao acaso, pode ser a explicação para o medo que você sente de se envolver com o sobrenatural. Você verá que o mediunismo, com seus fenômenos, existe em várias religiões, mas com Kardec ele foi ordenado, catalogado e organizado no primeiro livro sério sobre a mediunidade, *O Livro dos Médiuns*.

Quem sabe com este livro você obtenha respostas para questionamentos e fatos tidos como injustos — eles terão a devida explicação, sempre à luz de uma fé raciocinada, e isto poderá mudar sua forma de caminhar neste mundo. E, então, você está disposto a mudar? Mergulhe profundamente nos conhecimentos singelamente expostos, e lembre-se que o estudo não para aqui e é um caminho sem volta para dentro de você mesmo.

Como Este Livro Está Organizado

Parte I: Conhecendo o Espiritismo

Grande parte das religiões do mundo acabou por ser denominada a partir do nome de seu revelador ou de algo ligado à passagem dele sobre a Terra. Porém, o Espiritismo não teve seu nome ligado a Allan Kardec, pois ele, desde o início, tratou de se denominar apenas como um codificador ou organizador da doutrina que, segundo ele, é dos Espíritos.

¹ Mediunismo refere-se aos fenômenos mediúnicos que ocorrem desde os primórdios da humanidade enquanto que o termo mediunidade vem com o espiritismo que apresenta um conjunto de leis morais para disciplinar as relações entre planos diferentes da vida.

Nesta parte, abordaremos o surgimento do Espiritismo na França, sua propagação no Brasil, o que ele pode trazer de novo e o papel dos fenômenos mediúnicos.

Visitaremos a cultura, os costumes, as tradições e as crenças da época em que o Espiritismo teve “início” (abril de 1857 com a publicação de *O Livro dos Espíritos*) para entendermos melhor o contexto do surgimento da religião e para fazer uma análise com a devida transparência.

Seu surgimento na França e sua propagação no Brasil, qual o papel dos fenômenos, quem foi Allan Kardec, o que o Espiritismo pode trazer de novo, o que ele pode esclarecer à luz de novas ciências, e qual a relação com outras religiões milenares: é isso que será abordado nos quatro capítulos desta parte.

Parte II: Conceitos Espíritas

Conceituar algo envolve avaliar para se criar um juízo, uma opinião, e foi precisamente isto o que Allan Kardec mais fez, utilizando-se do método científico, e com auxílio de médiuns de diferentes partes do mundo para transcrever o pensamento dos espíritos desencarnados e comparar as respostas obtidas pela comunicação, tudo sob o crivo da razão. O único dogma do Espiritismo é o da pluralidade das existências corporais, uma ideia muito antiga que a partir dele se torna mais racional, de acordo com as leis naturais que foram sendo descobertas pelo ser humano.

Em todas as religiões espiritualistas sempre se falou de uma existência após a morte do corpo físico, mas o Espiritismo vai além e difunde a existência de vida em uma dimensão além da que estamos e a possibilidade de comunicação entre elas. *O Evangelho Segundo o Espiritismo* não surgiu para recriar ensinamentos de Jesus, a Bíblia tem o papel histórico de registro de todos os fatos da história do povo no qual Jesus reencarnaria para nos trazer seus ensinamentos. Ao lermos toda a Bíblia, percebemos que ela é o maior livro espírita do mundo, recheada de exemplos de mediunidade em suas mais diferentes formas. Os conceitos espíritas não são rígidos, pois o codificador Kardec deixou claro que, se no futuro a ciência descobrisse algo que estivesse contida na Doutrina Espírita, o Espiritismo modificar-se-ia neste ponto seguindo a ciência, o que até hoje não aconteceu.

Abra sua mente e seu coração a novos conceitos, estude, compare, analise e guarde aquilo que considerar válido para seu crescimento.

Parte III: Espiritismo na Prática

Para o Espiritismo, o estudo é primordial, é necessário conhecimento e caráter moral para estar frente a frente com situações e não ser mistificado por elas. Encontram na orientação do apóstolo João o alerta de que não se deve crer em todos os espíritos, e isto exige afinamento da mediunidade para o aumento das percepções. É no trabalho prático nas sessões de desobsessão onde se percebe que não são os espíritos os únicos responsáveis pelos problemas.

Limpamos com esmero nossas casas, nossos corpos físicos, mas nossa alma muitas vezes está suja, muito suja... e para isto temos o trabalho dos passistas e do médium de cura, que em uma verdadeira transfusão de energias salutares, retiram as energias pesadas e densas.

Jesus, em seu trabalho missionário, curou vários doentes, e dizia que a fé os havia curado, aconselhava a não pecarem mais, ou seja, aprenda a amar vossos próximos, porque o amor cobre uma multidão de pecados. Veremos como é um Centro, um Templo Espírita em suas diversas atividades, a importância da descoberta da mediunidade que, em muitos casos é diagnosticada, como desequilíbrio emocional ou psiquiátrico; não tenha medo dos espíritos, pois, afinal, você, eu e todos por um acaso somos abóboras? Claro que não, somos espíritos e temos muito a aprender e a praticar.

Parte IV: Parte dos Dez

Nesta parte do livro procurei reunir pessoas e preces, pois o Espiritismo precisa ser levado a todos que necessitam conhecer os ensinamentos morais de Jesus, os quais são um código divino que têm ressonância em todas as crenças e religiões em três pontos: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo, a sobrevivência do espírito finda a vida do corpo, fora da caridade e da compaixão, não há salvação.

São dez almas que foram responsáveis pela propagação do Espiritismo no Brasil e no mundo e dez preces para na hora dos reveses da vida nos mantermos conectados com a espiritualidade.

Ícones Usados Neste Livro



LEMBRE-SE

Este ícone sinaliza informações importantes que devem ser consideradas e registradas.



DICA

Pontos do texto onde o autor fornece sugestões sobre como conseguir maior compreensão a respeito de um determinado assunto.



PAPO DE
ESPECIALISTA

Detalhes são úteis. Ponto mais técnico do livro.



RAÍZES
HISTÓRICAS

Este ícone aponta para episódios importantes e fatos interessantes que compuseram a história do Espiritismo.



ESTUDO DE
CASO

Alerta ao leitor sobre aplicações práticas de um determinado tema abordado.



CUIDADO

Este símbolo avisa ao leitor sobre alguma armadilha que pode haver em um tema.



ASSUNTO
ESPIRITUAL

Mostra onde encontrar reflexões de uma maneira mais filosófica.

Além Deste Livro

Você pode acessar a Folha de Cola Online, através do endereço: www.altabooks.com.br. Procure pelo título do livro/ISBN.

Na página da obra, em nosso site, faça o download completo da *Folha de Cola*, bem como de erratas e possíveis arquivos de apoio.

1

Conhecendo o Espiritismo

NESTA PARTE . . .

O surgimento do Espiritismo

A diferença entre Espiritismo e espiritualismo

Conhecendo a história do Espiritismo no Brasil

Diferenciando Espiritismo, Umbanda e Candomblé

Capítulo 1

A Origem do Espiritismo

Neste capítulo, faremos uma introdução ao Espiritismo, primeiramente demonstrando sua real imagem, pois muitas pessoas que desconhecem a religião, a filosofia e a ciência espírita fazem julgamentos errôneos.

O Espiritismo se embasa na moral dos ensinamentos de Jesus e teve um grande estudioso, Allan Kardec, quem foi chamado à missão de investigar fenômenos existentes desde a antiguidade mais remota. Da investigação desses fenômenos ocorridos na França, o espírito racional de Allan Kardec organizou comunicações espirituais que formariam o corpo da doutrina e, por esta razão, ele ficou conhecido como o *codificador* da Doutrina Espírita.

A espinha dorsal do Espiritismo é o *Livro dos Espíritos*, lançado em 1857, que deve ser objeto de estudo constante. A partir dele se desdobraram quatro partes — quatro outros livros não menos importantes e esclarecedores:

- » O Livro dos Médiuns (1859)
- » O Evangelho Segundo o Espiritismo (1863)
- » O Céu e o Inferno (1865)
- » A Gênese (1868)



LEMBRE-SE

Na visão do Espiritismo, ele não é apenas uma religião, é a continuidade dos ensinamentos de Jesus, não por meio de um único espírito, o chamado Espírito Santo, mas por meio de uma doutrina que caminha de braços dados com a ciência e que traz em seu conteúdo implicações morais e filosóficas.

A Profecia de Jesus

O Espiritismo começou com uma profecia. Surpreso? Isso mesmo, com uma profecia. Mas não uma profecia qualquer, e sim uma falada pelo maior profeta de todos os tempos.

Jesus é seu nome, único ser que dividiu o calendário entre antes e depois de sua presença em corpo físico entre nós. Ter sido um marco na história da humanidade foi desejo de imperadores, reis, políticos e nobres, cujos nomes desapareceram como pó em uma estrada abandonada, pois suas obras não foram para a eternidade.

A obra de Jesus, sim, foi planejada por Deus para a eternidade. Ele veio ensinar e exemplificar normas de conduta moral e de comportamento que permanecem absolutamente atuais. O ensinamento moral de Jesus é inatacável. Porém, os homens e as instituições encarregados de o propagar e exemplificar são cercados por controvérsias, dogmas, cultos e exterioridades que geram as tristes disputas religiosas que temos visto nos últimos séculos entre os próprios cristãos e seguidores de outras religiões.

Para os espíritas, a evidência desta profecia está na própria Bíblia, Livro Sagrado dos cristãos, na seguinte passagem:

*Se me amais, observai os meus mandamentos, e eu rogarei ao Pai, e Ele vos enviará um **outro consolador**, para que fique eternamente convosco, o Espírito de Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê e não o conhece. Vós, porém, o conhecereis, porque ele ficará convosco e estará em vós. Mas o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito.*

Bíblia (João, 15:15-17 e 26)

O Espiritismo, então, passa a ter uma identidade histórica e profética. O Espírito de Verdade viria trazer um consolo que ficaria eternamente conosco. Como nenhum espírito poderia ficar eternamente conosco em função da lei da evolução, este Consolador viria, então, na forma de uma doutrina científica com consequências morais e filosóficas.

A seguir os principais fatos e acontecimentos que trouxeram ao mundo o Consolador que ficaria eternamente conosco, a doutrina Espírita ou doutrina dos Espíritos que será detalhada a posteriori:

- » Os fenômenos de Hydesville – Família Fox – EUA (1847)
- » A Europa e as mesas girantes (1852)
- » Allan Kardec Frente a frente com as mesas girantes (05/1855)
- » Publicação de *O Livro dos Espíritos* (18/04/1857)
- » Fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (01/04/1858)
- » Publicação da Revista Espírita, jornal de estudos psicológicos (01/1858)
- » Publicação de *O Livro dos Médiuns* (01/1861)
- » Publicação de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (04/1864)
- » Publicação de *O Céu e o Inferno* (08/1865)
- » Publicação de *A Gênese* (01/1868)

Fenômenos Mediúnicos

Os cristãos católicos, protestantes e ortodoxos acreditam que o Consolador prometido por Jesus é o Espírito Santo, único e onipresente. Muitos fenômenos mediúnicos que os espíritas creem ter sido produzidos por guias espirituais dos apóstolos são atribuídos em outras religiões apenas ao Espírito Santo.

No livro *Paulo e Estevão*, do espírito Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, Estevão, após seu desencarne (morte do corpo físico), permanece junto a Paulo para o auxiliar em sua tarefa terrena de propagar o Cristianismo, inspirando-o sempre que necessário. O termo Espírito Santo tem um significado para católicos, protestantes e cristãos ortodoxos e, para os espíritas, outro.

O Antigo Testamento foi escrito na língua hebraica e, por segurança, um grupo de sábios traduziu para o grego, que era a linguagem mais popular entre os povos da época. O mesmo, mais tarde, foi feito com os ensinamentos de Jesus e de seus apóstolos, que constituem o Novo Testamento.

Os sacerdotes tiveram um caminho fácil para firmar seus dogmas perante o povo que não tinha uma Bíblia em suas mãos. Apenas com o advento da imprensa e a

publicação da Bíblia em latim e, posteriormente, em outros idiomas, a Bíblia se tornou acessível a todos e a manipulação das traduções teve fim.

O nosso espírito, centelha divina emanada de Deus, é puro em sua essência, pois foi criado à imagem e semelhança de Deus. Mesmo que nossos corpos intermediários se tornem impuros pelas energias e pensamentos que emitimos e recebemos por afinidade, jamais nosso espírito sofrerá qualquer tipo de contaminação, permanecerá santo, puro e iluminado, mesmo que em estado de latência, sem a manifestação que muitos espíritos que já cresceram na hierarquia espiritual são capazes de fazê-lo.

Onde se lê santo, interprete-se como sadio, bom, iluminado e de moral superior, que é o alvo maior de qualquer espírito na escalada da evolução, visando a máxima perfeição possível nesta casa do Pai em que se hospeda temporariamente.

Jesus evocaria o Pai, que enviaria o Espírito de Verdade para nos orientar, esclarecer sobre suas curas, desobsessões e lembrar seus ensinamentos morais.



DICA

O Espírito de Verdade, que realmente já era um Espírito Santo (entendamos o termo “santo” como purificado), foi responsável pelo trabalho de trazer a conhecimento da humanidade do Ocidente a Doutrina Espírita, orientando um conjunto de espíritos superiores que, quando evocados, foram compondo, sob a organização, análise e orientação de Allan Kardec, a Doutrina dos Espíritos.

Admite-se a mediunidade, a inspiração através do Espírito Santo por todos os cristãos. Nisso todos creem, o problema é quando se fala da pluralidade dos espíritos que podem se comunicar, ou seja, a inspiração que nos chega por meio de guias e amigos espirituais, para nos orientar em situações difíceis e também para nos inspirar no trabalho de doutrinação de espíritos sofredores que são trazidos a Casa Espírita para o socorro e esclarecimento. Nunca estaremos sozinhos com apenas nossos poucos conhecimentos em qualquer trabalho de cunho espiritual e na vida, estaremos sendo sempre orientados pela Espiritualidade Superior, santa, se fizermos por merecer esta assistência.

E todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.

Bíblia (Atos 2:4)



PAPO DE ESPECIALISTA

Cada apóstolo recebeu a influência de um Espírito cuja imagem aparentava ser “uma língua de fogo” em função do brilho da luz de cada um desses espíritos. Esse tipo de comunicação dos espíritos para com os encarnados é conhecido como xenoglossia, que é uma forma de comunicação da qual os espíritos só se servem em situações que julguem ser de alguma utilidade. Nas comunicações usuais, a linguagem utilizada por todos é a linguagem universal do pensamento.

Portanto vos digo: todo o pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, porém a blasfêmia contra o Espírito Santo não lhes será perdoada. E se

qualquer disser alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo nem no vindouro.

Bíblia (Mateus 12:31, Marcos 3:28 e Lucas 12:10)

Jesus nos trouxe a figura de um Deus pai, clemente e misericordioso. Sua doutrina e seus atos nos orientam a perdoar até os inimigos; mesmo os seres humanos cheios de imperfeições são capazes de perdoar. Que figura é esta do Espírito Santo que, se insultado, ultrajado ou ofendido, quem o fizer não receberá perdão?

Devemos, pois, ter em mente que as doutrinas que pregam que só um espírito pode se comunicar, acreditam que esta é a única fonte de qualquer comunicação espiritual e que qualquer outra seria obra do demônio.

Esta teoria e ponto de fé vem caindo em descrença, pela mudança de postura dos próprios crentes que cada vez estão mais questionadores, mas ainda existe uma grande parte da população que nela acredita. O bem procede de uma boa fonte e o mal, ou ignorância espiritual, procede de uma fonte má. Logo, a diversidade das comunicações é a prova mais clara da variedade de fontes de onde elas procedem, ao mesmo tempo em que nos deixam uma severa advertência de que não devemos crer em qualquer espírito manifestante, pois não é o fato de estar desencarnado (espírito cujo corpo material morreu) que o tornará sábio.

Aqueles que pregam que só o Espírito Santo é o porta-voz de Deus e de Jesus pretendem obter o monopólio das comunicações entre vivos e mortos e se esquecem de dizer o porquê de os outros espíritos não poderem fazer essa comunicação.

A grande dificuldade dos que condenam o Espiritismo está em suas convicções que não lhe permitem analisar a teoria proposta com imparcialidade. Adaptar crenças e valores é muito difícil para qualquer ser humano. A questão é: não seria mais racional apreciar o assunto, debater sem paixões extremistas, criar entendimentos a partir de novas revelações, papel que cabe a ciência, adaptar a interpretação dos textos sagrados e as revelações também sagradas que a ciência oferece, do que atribuir ao demônio, novas revelações cientificamente comprovadas? Se assim for, repetiremos o erro da condenação e excomunhão de Galileu, acusado de heresia e de ser inspirado pelo demônio quando proclamou que a Terra girava em torno do Sol, enquanto a Igreja Católica pregava que a Terra era o centro do Universo e que o sol era quem girava em torno dela.



Muitos ainda citam a proibição ao contato e evocação dos mortos feita por Moisés, no Velho Testamento; devemos avaliar que, na época de Moisés, esta proibição teve sua razão. Ele queria que seu povo, ao sair do Egito, deixasse os hábitos religiosos egípcios para trás, dentre eles a evocação dos mortos, que era habitual, mas sempre objeto de abusos e uso inadequado. Evocavam-se os mortos com a intenção de saber o futuro. Eram consultas de interesse financeiro e político, como objeto de tráfico e comercialização da mediunidade.

Baseado neste princípio, a Doutrina Espírita também se posiciona contrariamente. O único objetivo na evocação dos mortos é o esclarecimento espiritual e moral e a prestação da caridade aos espíritos necessitados.

Allan Kardec e o Espírito de Verdade

Depois de falarmos sobre a polêmica questão do Espírito Santo, outro importante ponto a ser conhecido é sobre o Espírito de Verdade. No dia 25 de março de 1856, Allan Kardec, enquanto trabalhava em sua casa, ouviu várias pancadas na parede. No dia seguinte, em uma reunião na casa do Sr. Baudin, seu amigo, narrou o fato e pediu explicações, que lhe foram dadas através de uma comunicação espiritual que descrevemos abaixo:

Pergunta: *Ouvistes, sem dúvida, o relato que acabo de fazer; poderíeis dizer-me qual a causa daquelas pancadas que se fizeram ouvir com tanta persistência?*

Resposta: *Era teu Espírito familiar (hoje denominado guia espiritual).*

Pergunta: *Com que fim foi ele bater daquele modo?*

Resposta: *Queria se comunicar contigo.*

Pergunta: *Poderíeis dizer-me quem é ele?*

Resposta: *Podes perguntar-lhe a ele mesmo, pois está aqui.*

Pergunta: *Meu Espírito familiar, quem quer que tu sejas, agradeço-te o me teres vindo visitar. Consentirás em dizer-me quem és?*

Resposta: *Para ti, chamar-me-ei **A Verdade** e todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição.*

Pergunta: *O nome **Verdade**, que adotaste, constitui uma alusão à verdade que eu procuro?*

Resposta: *Talvez; pelo menos, é um guia que te protegerá e ajudará.*

Pergunta: *Terás animado na Terra alguma personagem conhecida?*

Resposta: *Já te disse que, **para ti**, sou **a Verdade**; isto, **para ti**, quer dizer; discrição; nada mais saberá a respeito.*

Obras Póstumas Allan Kardec. 26ª ed. FEB, 1944.

Neste diálogo, o Espírito de Verdade, guia de Allan Kardec, identifica-se através da médium Srta. Baudin, e seria o espírito que o orientaria e auxiliaria no trabalho de codificação de toda uma doutrina, que seria o Consolador prometido por Jesus, a começar a tomar forma na época mais adequada. Havia chegado o

tempo de novas revelações em função do desenvolvimento das ciências, inexistentes à época de Jesus, e que, nesta ocasião, poderiam explicar uma grande variedade de fenômenos que ocorriam e que sempre ocorreram desde a antiguidade mais remota, porém cercados de mistérios e sem explicações racionais e científicas até então.

Allan Kardec, um homem muito racional e inteligente, sempre que possível inquiria os espíritos comunicantes sobre suas dúvidas acerca do trabalho que se avolumava em responsabilidade. Segue algumas conversas que teve com alguns espíritos sobre o sucesso ou fracasso de seus estudos:

A primeira de 12 de junho de 1856. Através de outra médium, Mile Aline C., Allan Kardec recebe do mesmo Espírito de Verdade uma comunicação sobre sua missão:

Pergunta: Que causas poderiam determinar o meu malogro? Seria a insuficiência de as minhas capacidades?

Resposta: Não, mas a missão dos reformadores é prenhe de escolhos e perigos. Pre-vino-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para, em seguida, ficares tranquilamente em casa. Tens que expor a tua pessoa. Suscitarás contra ti ódios terríveis, inimigos encarniçados se conjurarão para tua perda; ver-te-ás abraços com a malevolência, com a calúnia, com a traição mesma dos que te parecerão os mais dedicados; as tuas melhores instruções serão desprezadas e falseadas; por mais de uma vez sucumbirás sob o peso da fadiga; numa palavra: terás de sustentar uma luta quase contínua com o sacrifício do teu repouso, da tua tranquilidade, da tua saúde e até da tua vida, pois, sem isso, viverias muito mais tempo. Ora bem! Não poucos recuam quando, em vez de uma estrada florida, só veem sob os passos urzes, pedras agudas e serpentes. Para tais missões, não basta a inteligência. Faz-se mister para agradar a Deus, humildade, modéstia e desinteresse, visto que Ele abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos. Para lutar contra os homens, são indispensáveis coragem, perseverança e inabalável firmeza. Também são de necessidade prudência e tato, a fim de conduzir as coisas de modo conveniente e não lhe comprometer o êxito com palavras ou medidas intempestivas. Exigem-se, por fim, devotamento, abnegação e disposição a todos os sacrifícios. Vês, assim, que a tua missão está subordinada a condições que dependem de ti.

Obras Póstumas Allan Kardec. 26ª ed. FEB, 1944.

Em 9 de agosto de 1863, quando Allan Kardec estava para lançar a primeira edição de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, mais um diálogo muito importante se dá e seu guia, entre outras coisas, lhe diz:

Sim, caro Mestre, prepara-se para a grande batalha; o fanatismo e a intolância, exacerbados pelo bom êxito da tua propaganda, vão atacar-te e aos

teus com armas envenenadas. Prepara-te para a luta. Tenho, porém, fé em ti, como tu tens fé em nós, e sei que a tua fé é das que transportam montanhas e fazem caminhar sobre as águas. Coragem, pois, e que tua obra se complete. Conta conosco e conta sobretudo com a grande alma do Mestre de todos nós, que te protege de modo muito particular.

Obras Póstumas Allan Kardec. 26ª ed. FEB, 1944.

Allan Kardec tinha a proteção de seu guia, além de vários espíritos incumbidos de materializar o Espiritismo, mas tinha a proteção especial de Jesus, pois quem mais seria a grande alma do Mestre de todos nós senão Ele?

Vejamos esta passagem de uma comunicação dada pelo Espírito de Verdade. Observemos que este espírito, ao se referir aos tempos passados de Israel, o faz na primeira pessoa, ou seja, era ele quem estava lá encarnado naquela ocasião, diz que revelou a doutrina divina e repete frases ditas por Jesus:

Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinarem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divina. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da humanidade e disse: ‘Vinde a mim, todos vós que sofreis’.

Espíritas, amai-vos, este é o primeiro mandamento, instrui-vos, este é o segundo. No cristianismo encontram-se todas as verdades, são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgá-veis o nada, vozes vos clamam: “Irmãos! Nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.”

O Evangelho Segundo o Espiritismo. FEB, 1944.

A encarnação de um espírito como o de Jesus exigiu imensos sacrifícios e muito preparo, pois devido a seu elevado estado de adiantamento moral e consciencial, era como guardar um raio do sol em um pote de barro. Uma encarnação de um espírito do quilate de Jesus necessita de cuidados especiais e de tempo para a preparação de seu espírito e do local onde encarnará.

Após as citações sobre a profecia de Jesus acerca do surgimento do Espiritismo como o Consolador prometido e de esclarecimentos e explicações diversas por outras vertentes do Cristianismo, vamos aos fatos que, na época, chamaram a atenção de Allan Kardec, a princípio cético e distante, e que modificaram por completo seu ponto de vista e o lançaram em uma pesquisa séria, através de métodos científicos para afastar qualquer possibilidade de ilusão, charlatanismo ou mistificação.